

# Retenção e evasão escolares no Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Exatas da Universidade Federal de Juiz de Fora



**Bruno César de Nazareth Ciribelli**

Técnico-administrativo em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail: <bruno.ciribelli@ufjf.edu.br>.

**Clécio da Silva Ferreira**

Professor da Universidade Federal de Juiz de Fora e do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública (PPGP-CAEd-UFJF). E-mail: <clecio.ferreira@ufjf.edu.br>.

## RESUMO

Este artigo apresenta uma pesquisa cujo objetivo é investigar as causas dos índices preocupantes de retenção e evasão escolares no curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Exatas da Universidade Federal de Juiz de Fora. A partir da estrutura de pré-requisitos do referido curso, têm sido verificados casos frequentes de baixo rendimento acadêmico, especialmente nas disciplinas iniciais. A retenção nessas disciplinas tem dificultado a evolução do acadêmico dentro do curso, sendo possível, assim, levantar a hipótese de que o fato de o estudante não apresentar essa evolução contribua para os casos de evasão. Após a investigação dos fatores que têm causado essa situação educacional preocupante, a pesquisa pretende propor ações de intervenção que visem à melhoria do desempenho dos alunos, permitindo-lhes concluir com êxito e no tempo permitido o seu curso, reduzindo os casos de reprovação e abandono escolar.

**Palavras-chave:** Baixo rendimento acadêmico. Retenção e evasão no ensino superior. Melhoria do desempenho acadêmico.

## Introdução

O presente trabalho busca tratar sobre a retenção e a evasão escolares no ensino superior, especificamente entre alunos do primeiro ciclo do Bacharelado Interdisciplinar (BI) em Ciências Exatas da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

No Brasil, pode-se verificar que as instituições de ensino superior vêm, ao longo dos anos, enfrentando problemas consideráveis relacionados à evasão e/ou retenção entre seus acadêmicos. A retenção escolar é caracterizada pelo fato de o aluno cursar novamente uma mesma disciplina em que não tenha sido aprovado (AZEVEDO *et. al.*, 2005).

Já em relação à evasão escolar, entende-se como sendo a interrupção no ciclo de estudos (GAIOSO, 2005 *apud* BAGGI e LOPES, 2010). Entretanto, o termo “evasão” não apresenta os mesmos critérios para aferir o abandono nas Instituições de Ensino Superior (IES). Distingue-se, dessa forma, a evasão de curso, definida como “[...] saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo”, e a evasão do sistema, considerada, nesse caso, como abandono definitivo do sistema de ensino superior (BRASIL, 1996, p. 15).

Tida como um problema que preocupa as instituições de ensino em geral – visto que a saída de alunos desencadeia consequências não somente acadêmicas, mas também econômicas e sociais –, a evasão escolar, no período de 2000 a 2005, apresentou, em média, o índice de 22% entre as IES do Brasil, sendo 12% na rede pública e 26% nas instituições privadas (SILVA FILHO, 2007 *apud* BAGGI e LOPES, 2010).

Em 2008, conforme BAGGI e LOPES (2010, p. 356), as IES receberam 5.080.056 matrículas. Considerando a média de evasão de 22% anteriormente apresentada, aproximadamente 1.117.612 alunos estiveram fora das instituições de ensino nesse ano.

Conforme estudo sobre evasão nas Instituições Federais de Ensino Superior no Brasil, apresentado no XXVI Encontro Nacional de Pró-reitores de Graduação<sup>1</sup> pelo Grupo de Trabalho sobre Evasão e Retenção, junto ao colegiado da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Nacionais de Ensino Superior (ANDIFES), a taxa de evasão anual nas instituições nos últimos três anos da pesquisa tem sido, aproximadamente, de 13%. Esse índice foi alcançado em 2009, sendo que, nos anos anteriores, estava em torno de 10%.

No que se refere à legislação educacional, entre as propostas de políticas educacionais relacionadas ao tema aqui apresentado, pode-se destacar o Plano Nacional de Educação (PNE), que prevê, em sua Meta 12, a seguinte estratégia:

1. Disponível em: <<http://www.andifes.org.br/?p=22452>>. Acesso em 22 mar. 2014.

Elevar gradualmente a taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais nas universidades públicas para 90% (noventa por cento), ofertar um terço das vagas em cursos noturnos e elevar a relação de estudantes por professor para 18 (dezoito), mediante estratégias de aproveitamento de créditos e inovações acadêmicas que valorizem a aquisição de competências de nível superior (BRASIL, 2010).

Assim, apresentado o tema em nível local e também sua ocorrência em âmbito nacional, bem como um componente da legislação nacional, passa-se a considerar o contexto UFJF – Instituição Federal de Ensino Superior localizada no município de Juiz de Fora, Minas Gerais.

Traçando um breve panorama da rede de ensino da instituição, verifica-se que, além dos meios tradicionais de ingresso aos cursos – em que a escolha de um curso pelo candidato ocorre no momento da inscrição para o Vestibular ou para o PISM III<sup>2</sup> –, a UFJF também oferece os cursos estruturados em dois ciclos, denominados Bacharelados Interdisciplinares, os quais representam uma renovação da estrutura curricular do ensino superior – conforme tendência internacional –, buscando, assim, solucionar problemas enfrentados por esse nível de ensino em várias instituições pelo país.

2. PISM III refere-se à terceira e última etapa do Programa de Ingresso Seletivo Misto da UFJF, em que o estudante do Ensino Médio realiza, em cada um dos três anos de estudo, provas de acordo com a série cursada. Ao final dessas três etapas, o aluno, então, concorre a uma das vagas a partir do somatório das notas obtidas nas três etapas do PISM. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/anteadado/vestibular-e-pism/pism>>. Acesso em: 18 jan. 2014.

A estrutura curricular dos bacharelados interdisciplinares oferecidos pela UFJF é semelhante, sendo que o acadêmico deve cursar um primeiro ciclo de formação básica – num período que pode durar de dois anos e meio a três anos –, tendo contato com disciplinas de áreas diversificadas. Já nesse primeiro ciclo, o estudante depara-se com disciplinas do próximo ciclo, a fim de que tenha contato prévio com determinada área e possa estar seguro de sua decisão.

Após a conclusão desse primeiro ciclo, o estudante recebe o título de Bacharel em seu curso, tendo, portanto, um diploma de nível superior. O aluno pode, também, cursar o segundo ciclo, de formação específica, com duração mínima de um a três anos<sup>3</sup>.

3. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/bi/bacharelado-interdisciplinar/>>. Acesso em: 08 jan. 2014.

O estudante que ingressa na UFJF matriculando-se em um curso de Bacharelado Interdisciplinar tem, à sua disposição, um suporte acadêmico, o qual lhe oferece palestras, pesquisas de docentes, projetos acadêmicos, entre outros, a fim de que ele possa, posteriormente, escolher o que irá cursar de maneira mais segura e esclarecedora.

O BI em Ciências Exatas foi implantado pelo Instituto de Ciências Exatas no ano de 2009, em meio a um contexto político-educacional de expansão das instituições de ensino superior, proporcionado pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Decreto N° 6.096 (BRASIL, 2007). O programa apresenta ações como ampliação do acesso e permanência na educação superior – especifi-

amente em cursos de graduação –, promoção de inovações pedagógicas, combate à evasão, entre outras metas, cujo propósito é o de diminuir as desigualdades sociais no país.

Entre os preceitos normativos do Decreto 6.096, destaca-se, em seu Art. 1º, o seguinte§ 1º:

O Programa tem como meta global a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para noventa por cento e da relação de alunos de graduação em cursos presenciais por professor para dezoito, ao final de cinco anos, a contar do início de cada plano. (BRASIL, 2007).

Assim, após breve panorama sobre o contexto político-educacional em que se insere o Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Exatas da UFJF, passa-se à caracterização de sua estrutura acadêmica inovadora, a partir da qual os alunos ingressantes têm a possibilidade de cursar dois ciclos de formação. O primeiro, com duração média de seis semestres letivos, constitui-se no próprio Bacharelado Interdisciplinar. Em linhas gerais, o acadêmico cursa, inicialmente, as disciplinas básicas das áreas de Computação, Estatística, Física, Matemática e Química.

Já no segundo ciclo, com duração de dois ou quatro semestres, o acadêmico dá início às disciplinas profissionalizantes, mais específicas e de conhecimento aprofundado na carreira a ser escolhida. Tal ciclo constitui-se nos seguintes cursos de Bacharelado: Ciência da Computação, Engenharia Computacional, Engenharia Elétrica (inserido no ciclo em 2010), Engenharia Mecânica (inserido no ciclo em 2011), Estatística, Física, Matemática e Química<sup>4</sup>. O aluno tem a possibilidade de cursar, ainda, as Licenciaturas em Física, Matemática ou Química, sem diplomar-se no Bacharelado em Ciências Exatas, embora tenha que fazer sua opção de 2º ciclo, a partir do término do 3º semestre letivo. Ao concluir o Bacharelado em Ciências Exatas, o graduado poderá candidatar-se, também, a cursos de pós-graduação.

No campo profissional, o bacharel em Ciências Exatas apresenta-se com uma formação acadêmica interdisciplinar em nível superior, permitindo-lhe adaptar-se à dinâmica científica e tecnológica, sem obrigatoriamente ter uma especialização profissional. O bacharelado proporciona ao acadêmico uma formação generalista, com conhecimentos em Computação, Estatística, Física, Matemática e Química. Tal concepção mais abrangente busca ajudar o acadêmico a resolver possíveis dúvidas sobre sua vocação. Durante o período em que cursa as disciplinas básicas do 1º ciclo, o acadêmico, ao fazer sua opção curricular no final do 3º semestre letivo, já apresenta uma iniciação ao perfil profissional do curso, proposto no segundo ciclo de formação<sup>5</sup>.

O Curso de Ciências Exatas, identificado pelo código 65A, pode ser realizado apenas no turno diurno. As vagas disponibilizadas não necessitam de

4. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/cienciasexatas/curso/o-curso/>>. Acesso em: 08 jan. 2014.

5. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/cienciasexatas/curso/o-profissional/>>. Acesso em: 08 jan. 2014.

escolha prévia do curso de formação específica, a fim de se evitar que o acadêmico tenha uma profissionalização precoce. A escolha de tal formação específica ocorre somente após o aluno cursar três semestres letivos. É necessário também ter sido aprovado em, pelo menos, 510 horas entre as disciplinas que integram a grade do curso. Dessa forma, após a conclusão do terceiro período, o aluno poderá matricular-se em um dos cursos das áreas do segundo ciclo de formação<sup>6</sup>.

6. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/cienciasexatas/curso/informacoes-gerais/>>. Acesso em: 13 jan. 2014.

Assim, após apresentar essas considerações, as quais contextualizam o curso de Ciências Exatas na UFJF, procede-se, então, à questão do desempenho dos acadêmicos desse bacharelado. Para tanto, é necessário verificar, primeiramente, sua grade curricular, atendo-se às disciplinas de formação básica (obrigatórias). Tais disciplinas contabilizam 58 créditos, equivalentes a 870 horas.

Entre as disciplinas obrigatórias, destaca-se que algumas são pré-requisitos para que o aluno avance no curso. Considerando essa delimitação, verifica-se que a aprovação nas disciplinas Cálculo I e Geometria Analítica e Sistemas Lineares, no primeiro período letivo, é pré-requisito para que o acadêmico se matricule, no segundo período, na disciplina Cálculo II. Posteriormente, para que o estudante curse a disciplina Cálculo III no terceiro período, é necessário que tenha sido aprovado em Cálculo II.

Também nesse período, para que o aluno se matricule em Física II, deve ter sido aprovado em Física I e Cálculo II. A aprovação em Cálculo II também é pré-requisito para cursar a disciplina Cálculo de Probabilidade I.

Por fim, já no quarto período letivo, entre as disciplinas que requerem pré-requisito, o aluno cursa Equações Diferenciais I (pré-requisito: Cálculo II), Física III (pré-requisitos: Física II e Cálculo III) e Cálculo Numérico (pré-requisitos: Algoritmos, Cálculo I e Geometria Analítica e Sistemas Lineares)<sup>7</sup>.

7. Disponível em: <<http://sisu.mec.gov.br>>. Acesso em: 19 jan. 2014.

Assim, a partir da estrutura de pré-requisitos para que o acadêmico possa progredir no curso de Ciências Exatas, têm sido verificados casos frequentes de baixo rendimento acadêmico nesse curso – especialmente nas disciplinas iniciais, que são pré-requisitos para as disciplinas posteriores. A retenção nessas disciplinas tem dificultado a evolução do acadêmico dentro do curso, sendo possível, assim, levantar a hipótese de que o fato de o estudante não apresentar essa evolução contribua para os casos de evasão, bem como possibilite a investigação de fatores que tenham favorecido essa situação.

A Tabela 1, a seguir, informa o número de vagas disponibilizadas pelo curso, a partir de 2009 – ano em que o curso foi criado –, além do número de matriculados, matrículas trancadas e número de alunos que concluíram o curso:

Tabela 1. Vagas disponibilizadas, número de matriculados, trancamentos de matrícula e concluintes no curso de Ciências Exatas da UFJF

Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Exatas da UFJF				
Ano de Ingresso	Vagas nos Processos Seletivos	Ativos (2º semestre letivo de 2013)	Trancados** (2º semestre letivo de 2013)	Formados até 1º semestre letivo de 2013 (2013.1)
2009	325	114	23	52
2010	355	150	22	19
2011	405	274	30	01
2012	405	163	15	-
2013*	245	189	-	-
Total	1735	890	90	72

\*Em 2013, foram disponibilizadas apenas 245 vagas, pois as demais (160) foram utilizadas nos processos seletivos de ingresso com opção de 2º ciclo declarada.

\*\*Trancados podem retornar ao curso futuramente, caso destranquem a matrícula.

Fonte: Elaborada pelo autor, com base em dados da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).<sup>8</sup>

Conforme os dados informados na Tabela 1, podem ser constatados casos preocupantes em relação ao rendimento acadêmico dos estudantes e à sua permanência no curso de Ciências Exatas.

Considerando, primeiramente, o número de vagas oferecidas no ano de 2009, verifica-se que aproximadamente 35% dos alunos que deveriam se formar em 2011 ainda estão matriculados no 2º semestre de 2013. Entre os já formados da turma de 2009, observa-se que, até o 1º semestre letivo de 2013, apenas 16%, aproximadamente, concluíram o curso. Situação semelhante também se verifica entre os matriculados na turma de 2010, dos quais foram registrados apenas 19 formados até o 1º semestre letivo de 2013.

No que se refere à evasão escolar, os índices são preocupantes. Entre os matriculados no ano de 2009, os dados apresentados sugerem aproximadamente 42% de alunos evadidos. Já em relação aos matriculados em 2010, o índice de evasão escolar sugerido é de aproximadamente 54%.

A fim de apresentar, em linhas gerais, a problemática da retenção no referido curso, considera-se, a seguir, a Tabela 2:

Tabela 2. Taxa de reprovação geral no BI em Ciências Exatas da UFJF – 2009 a 2013

Taxa de reprovação no BI em Ciências Exatas da UFJF - 2009 a 2013			
Vagas preenchidas	Taxa geral de reprovação	Reprovação por nota	Reprovação por frequência
21.601	53,4%	39,4%	14%

Fonte: Elaborada pelo autor, com base em dados do Centro de Gestão do Conhecimento Organizacional (CGCO/UFJF).

8. Dados obtidos pela Coordenação do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Exatas, com base no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA) da UFJF.

9. As vagas preenchidas referem-se à subtração entre número de alunos matriculados e o número de trancamentos de matrícula.

Na Tabela 2, a taxa geral de reprovação é apresentada a partir da razão entre o total de alunos reprovados e o total de vagas preenchidas<sup>9</sup> nas várias turmas das disciplinas de primeiro ciclo do bacharelado, em um recorte temporal que parte do primeiro semestre letivo de 2009 até o segundo semestre letivo de 2013. A partir dos dados, verifica-se que o índice geral de reprovação de 53,4% entre as disciplinas de primeiro ciclo é preocupante, equivalente a 11.528 alunos.

Ao se observarem os demais dados da tabela, evidencia-se que o problema maior de retenção no primeiro ciclo do bacharelado está mais associado ao baixo rendimento dos alunos nas atividades avaliativas das disciplinas do que em relação à frequência dos alunos, visto que o índice de retenção por nota é predominante ao de reprovação por frequência.

Já a Tabela 3, a seguir, apresenta os dados de reprovação em cada uma das dezesseis disciplinas de formação básica (obrigatórias) do primeiro ciclo do curso, mantendo-se o mesmo recorte temporal anteriormente indicado. Apresenta, também, dados referentes à atividade obrigatória de Introdução às Ciências Exatas.

Tabela 3. Taxa de reprovação por disciplina no BI em Ciências Exatas da UFJF – 2009 a 2013

Disciplina	Vagas preenchidas	Alunos aprovados	Taxa de reprovação	Reprovação por nota	Reprovação por frequência
Física I	1.854	1.356	73%	55%	18%
Cálculo I	2.261	1.618	72%	52%	20%
Geometria Analítica e Sistemas Lineares	2.153	1.458	67,5%	59,5%	8%
Laboratório de Programação	2.253	1.382	61%	43%	18%
Algoritmos	2.020	1.192	59%	42%	17%
Laboratório de Ciências	1.539	826	54%	40%	14%
Química Fundamental	1.872	972	52%	33%	19%
Física II	566	283	50%	42%	8%
Cálculo II	979	478	49%	37%	11%
Laboratório de Física I	1.248	549	44%	28%	16%
Cálculo III	578	252	44%	39%	5%
Física III	279	125	45%	41%	4%
Cálculo Numérico	504	200	40%	34%	5%
Equações Diferenciais I	426	165	39%	28%	11%
Laboratório de Química	1.221	422	35%	24%	11%
Cálculo de Probabilidade I	489	146	30%	26%	4%
Introdução às Ciências Exatas	1.359	104	8%	0%	8%

Fonte: Elaborada pelo autor, com base em dados do Centro de Gestão do Conhecimento Organizacional (CGCO/UFJF).

Observando os dados apresentados na Tabela 3, evidenciam-se algumas disciplinas que apresentam altos índices de retenção, como Física I; Cálculo I; Geometria Analítica e Sistemas Lineares; Laboratório de Programação; Algoritmos. Corroborando o que foi apresentado na Tabela 2, a retenção por nota é predominante à retenção por frequência em todas as disciplinas de formação básica.

No que se refere à Introdução às Ciências Exatas, verifica-se que não houve reprovação por nota no período informado. Essa exceção se mostra plausível, visto que a atividade obrigatória representa um ciclo de palestras, cujo objetivo é fornecer esclarecimentos a respeito do funcionamento do curso, bem como a oportunidade de contato com profissionais e pesquisadores de áreas diversas, a fim de os discentes terem uma orientação vocacional que facilite a escolha de formação profissional (UFJF, 2012).

Assim, a partir dos dados anteriormente apresentados, este estudo propõe-se a investigar sobre a situação do desempenho entre acadêmicos do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Exatas da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) a partir do seguinte problema de pesquisa: O que tem gerado altos índices de evasão e repetência no curso de Ciências Exatas da UFJF?

Dessa forma, dada a situação preocupante que se verifica entre estudantes do referido curso, este estudo tem como objetivo analisar o que tem causado os altos índices de retenção e evasão entre alunos do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Exatas da UFJF, a fim de propor adequações na sua organização que visem à melhoria do desempenho dos alunos, e, como uma possível consequência, permitir que os acadêmicos concluam com êxito e no tempo permitido o seu curso, reduzindo os casos de reprovação e abandono escolar.

Para a realização da pesquisa aqui proposta, será utilizado um banco de dados acadêmicos, os quais serão obtidos junto ao Centro de Gestão do Conhecimento Organizacional (CGCO) da UFJF, bem como a aplicação de questionários a uma amostra de alunos matriculados no curso de Ciências Exatas da UFJF, os quais se configuram como um dos atores envolvidos nesse caso de gestão – que permitirá construir uma base de dados para estimar o perfil dos alunos desse curso na atualidade.

Também serão realizadas entrevistas com a coordenação do curso de Ciências Exatas, bem como outros atores envolvidos, a fim de não somente fundamentar esta pesquisa, mas também auxiliar na proposição de um plano de intervenção para o problema de gestão aqui apresentado.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, L. G. *et. al.* **Evasão e repetência**: O caso do curso de licenciatura em Química da UEPB. Disponível em: <<http://www.abenge.org.br/CobengeAnteriores/2005/artigos/PB-1-02335140400-1118403932863.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2014.

BAGGI, C. A. S.; LOPES, D. A. **Evasão e avaliação institucional no ensino superior**: Uma discussão bibliográfica. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-40772011000200007&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-40772011000200007&script=sci_arttext)>. Acesso em: 22 set. 2014.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm)>. Acesso em: 17 abr. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas**. 1996. Disponível em: <[http://www.andifes.org.br/wp-content/files\\_flutter/Diplomacao\\_Retencao\\_Evasao\\_Graduacao\\_em\\_IES\\_Publicas-1996.pdf](http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf)>. Acesso em: 22 mar. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação 2011-2020**. Projeto de Lei 8035, 2010. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=16478&Itemid=1107](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=16478&Itemid=1107)>. Acesso em: 22 mar. 2014.

SOARES, T. C. *et. al.* **REUNI e as fontes de financiamento das universidades federais brasileiras**. 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/36771/Reuni%20e%20as%20fontes%20de%20financiamentos%20das%20universidades%20federais%20brasileiras.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 14 maio 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **Coordenação dos Bacharelados Interdisciplinares** – Pró-Reitoria de Graduação. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/bi/como-ingressar-nos-bis/>>. Acesso em: 19 jan. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **Grade curricular do curso de ciências exatas**. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/cienciasexatas/files/2009/11/Grade-do-Bacharelado-de-CE.pdf>>. Acesso em: 19 jan. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **Graduação em Ciências Exatas**. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/cienciasexatas/files/2009/11/Grade-do-Bacharelado-de-CE.pdf>>. Acesso em: 19 jan. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **Regimento geral da UFJF**. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/prorh/files/2008/08/regimentogeral.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2014.